

A OPINIÃO

Redacção, Admin. e oficinas

TIP. FERNANDO MARINHO

BARCELOS

Editor *Armindo Sousa*

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Emp. *A Opinião*

Publica-se ás Quintas-feiras o

Domingo

AVENÇADO

INCOMPATIBILIDADES E ACUMULAÇÕES

Foi já aprovado em conselho de ministros o decreto regulador das incompatibilidades e acumulações.

Sobre ele, da mesma maneira que se resolveu proceder relativamente ás medidas fiscaes recentemente publicadas, o sr. ministro das finanças obteve que podesse incidir a devida critica.

Utilisemos a concessão e, tanto quanto o permitam as proporções do nosso periodico, digamos o que se nos oferece.

Assim, o § unico do seu art. 1.º, deixa logo ao governo a faculdade de manter, nomear ou deixar eleger, para os cargos ou logares que entendeu dever tornar incompativeis com determinadas funções, os magistrados ou funcionarios, á excepção de ministros e sub-secretarios do Estado, a que esse mesmo art.º põe o respectivo veto.

Desta forma a incompatibilidade é meramente hipotetica, pois fica inteiramente á mercê do criterio do governo, dando logar a deixar supôr que qualquer objectivo particularista venha, finalmente, a superar todas as razões saneadoras que hajam inspirado o referido decreto.

Instituir o arbitrio como regra, é sem-mau, porque o arbitrio é ante-câmara do abuso e, neste caso, o pode muito bem vir a sêr de extorsão, dando maior incremento á caça ao logar, embora sobre o proposito dum mais equitativa distribuição de vencimentos, a que o mesmo decreto tambem visa.

Visa e preserevê, estabelecendo até principios, que bem mais parecem proprios de regimens ultra-avanzados.

De facto, o decreto que vimos observando, transpõe a orbita do Estado, para bem arrojadamente intervir na actividade particular. Não só trata das entidades do serviço publico, nas suas relações com sociedades ou empresas que com o Estado tenham ligação, mas invade mesmo a esfera privada, atingindo, sob a forma de deduções, os honorarios dos empregados em quaisquer occupações.

Assim, o art.º 12, diz «que todo o individuo que exerça varios logares, cujos proventos de qualquer natureza excedam o duplo do maximo permitido aos funcionarios publicos» sofrem deduções que começam em 20 e chegam até 70 %, a favor do Estado.

E', nem mais nem menos, uma autentica socialisação dos rendimentos particulares, o que implica uma verdadeira limitação da riqueza privada, indo o que foi considerado excesso para os cofres da colectividade publica, ou seja do Estado, applicação, pois, pura e nitida, de principios preconizados por um avanzado socialismo estatista, que profundamente altera as condições basicas da nossa organização capitalista.

Lá nos parece arrojado de mais, até porque, levando em conta a nossa feição psicologica e a influencia actuante dum tradicionalismo que, aliás, ainda se mantém na grande maioria dos povos, ou seja o da liberdade do fomento proprio, simplesmente sujeito á intervenção fiscal do Estado, pode muito bem entibiar muita actividade prestimosa e originar perturbações funestamente desastrosas.

Além disso, a formula dedutiva acusa, em contraposição com o espirito do decreto, grande falta de equidade, pois torna possiveis grandes diferenças de vencimentos no sentido inverso do maior trabalho exercido, o que não se nos afigura muito moralizador.

Efectivamente, enquanto para o 1.º logar estipula a percentagem de 20 %, ao 5.º e a cada um de todos os outros, 70.

Ora o primeiro logar pode muito bem

obter uma remuneração—o gerente ou proprietario duma grande empresa, que esse logar exerce unicamente—de muitos centenares de contos, e desconta só 20 %; os outros que poderão apenas atingir algumas dezenas, sofrem uma deducção progressiva, que, como dissemos, vai até 70 %.

Mas vejamos esta hipotese:

Ha um gerente de empresa, que é o seu proprietario e aufera dela como proventos, os lucros que der, e esses somam dosentos contos anuais. Fica recebendo dosentos contos menos os 20 %, ou sejam 160 CONTOS.

Ha outro individuo que é gerente duma fabrica e recebe de honorarios 100 contos; tem mais três occupações, ou logares (particular-s) dos quais cobra 20, 30 e 50 contos. Total 200. O mesmo que o primeiro. Pois ficará recebendo: 100 contos menos 20 %,—mais 30 menos 40 %—mais 50 contos menos 50 %, ou sejam 137 CONTOS.

O leitor poderá dizer, como nós, tomara-os eu.

Verifique, porém, que o segundo é mais desfalcado que o primeiro, justamente por ter de dispender mais actividade, dispersar mais a sua atenção, numa palavra, por ter de desenvolver mais trabalho e, por ventura arrostar com maiores responsabilidades.

Não está certo e não é justo, mesmo quando o principio de redução da riqueza privada, possa têr-se com o indispensavel, e apto a integrar-se na estrutura social da nosso regime capitalista, o que se nos não afigura muito facil, nem justificavel.

Cremos b.m que, apesar da ordem e respeito estabelecidos e a despeito da confiança que inspira a situação e do alto conceito catolico de que disfruta o autor do decreto, o sr. dr. Oliveira Salazar, o espirito de penitência e renuncia não estará suficientemente robustecido para deixar passar sem reparo as graves consequencias de medidas como esta.

Por nossa parte, assim o vamos fazendo, reparando nos dois aspectos que nos oferecem, o do livre alvedrio governativo, no tocante a incompatibilidades, e o da limitação dos rendimentos particulares pela forma bem absorvente das avultadas percentagens.

O 28 DE MAIO

Para solenizar este dia, segundo aniversario da ditadura, não houve feriado nem tolerancia de ponto. Foi um dia banal de trabalho, como qualquer outro, e nós concordamos que assim fora melhor, porque no regimen de compressão de despesas deve poupar-se tudo. O trabalho não diminuiu, e não se pagaram umas dezenas de contos com serviços extraordinarios, nas repartições que não podem fechar.

O facto em si tambem não é motivo para regabofe nacional.

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

NOTAS INTERESSANTES

Na ultima segunda-feira, aniversario do 28 de Maio, que neste ano não foi feriado, nem sequer comportou a costumada tolerância de ponto, não havendo tambem manifestações comemorativas daquele movimento, a não ser em Braga, pois nem a «Liga» que daquela data fez o seu titulo se decidiu á esperada celebração, reuniram, no Ministerio do Interior os comandantes das unidades militares da Capital para afirmarem o seu apoio á obra do sr. ministro das finanças.

Ao acto assistiram, além do referido ministro, os srs. presidente do governo e titulares das pastas da guerra e instrução.

O sr. dr. Oliveira Salazar fez declarações importantes, acentuando mais uma vez a violencia das medidas tomadas e rematando com a seguinte curiosa sentença:

«Todos temos o direito de viver. Os militares teem o dever de morrer».

Os circunstantes aplaudiram, até para bem claramente mostrar, que bem sentem que a sua nobre carreira não é «modo de vida» mas verdadeiro «modo de morte».

UM dos chefes da guarnição de Lisboa, o coronel, sr. Dias Antunes, comandante de caçadores e director da Imprensa Nacional, vai fixar residencia em Elvas.

A pequena cidade alentejana foi outrora uma importante praça de guerra. E' terra fonteiriça, onde se encontra o forte da Graça.

Lá reside agora, depois de lhe ser dada por finda a missão ministerial que desempenhou, o ex-ministro da guerra, sr. tenente-coronel Passos e Souza.

O sr. presidente do ministério numa entrevista que deu á «Noticia» de Lisboa, declarou que não será dada anistia aos presos politicos, justificando desta maneira a formal negativa:

—...«Precisamos de trabalhar e os nossos inimigos não desarmam...»

Preguntado sobre as medidas que mais o preocupavam no momento, respondeu:

—«O que neste momento mais

O acabamento do mundo em Abade do Neiva!...

Ontem, 29, ái pelas 12 horas, a costureira Rosa Ferreira, que já não é criança principiou, em altos gritos e afitissima a chamar por sua nora Virginia e pelos netos, a fim de fazer-se rodear de todos visto que estava a acabar o mundo!... e tanto suggestionou a Virginia e a petizada que a todos lhes parecia verem o sol expelir três raios de fogo (sic) um na direcção do poente, outro na do norte e o outro na do nascente, pelo que era tal o berreiro que passado tempo acorreu ao local—lugar do Barreiro—uma quantidade enorme de gente!

Contam mais as duas mulheres: Que viram sair do sol uma nuvem, a qual indo na direcção de Braga transformou-se numa perfeita chama, o que ainda mais as convenceu de que de facto o mundo ia acabar, pelo que postadas de joelhos imploravam a protecção Divina e já se despediam das creanças! Não aparece ninguém mais a dizer que tivesse visto coisa alguma, e aquelas só se certificaram que nada havia passados um 45 minutos e dissuadidas com os comentarios de alguns circunstantes. O que é certo é que não faltou gente cheinha de terror, uns com receio que algum misterio os surpreendesse, outros por euporem ser fôgo e ainda outros por julgarem ter havido algum desastre.

Ái tem o meu amigo Sr. director uma historia imediata para contar, como lhe aprouver, aos assinantes de «A Opinião».

Quem diria que a uns 3.500 metros do centro desta vila—onde nada vimos por não haver que ver no ASTRO-REI—o mulhero supoz ter de ser submetido ao julgamento final!

Mande sempre no seu todo afeiçoado.
30-V-928

Queiroz Ribeiro

Ainda bem que o desastre esperado teve uma pane de grossa avaria, e cá não chegou. Esperemos, no entanto, por novo aviso.

me preocupa, é o almoço e, depois, a assinatura presidencial».

Estes jornalistas tambem são demasiado impertinentes. Pois á hora do almoço, o que é que mais pode preocupar qualquer cidadão, mesmo que seja ministro e presidente do governo?

Sim, porque comer, é tambem uma necessidade.

SEGUNDO o «Diario de Noticias» o sr. presidente do ministério, no discurso que proferiu na reunião dos comandos, a que acima aludimos, disse que nos breves dias que passou pela pasta das finanças, verificou que as finanças publicas estavam num descabro.

Pois a Ditadura, mesmo assim, já completou dois anos de governo.

SOCIEDADE

Em passeio recreativo foram a Coimbra os srs. Dr. Gonçalo de Araujo, Antonio Vasconcelos, Manoel Pereira da Quinta Junior, Abilio Sobral e Leonel Monteiro Esteves.

—Regressaram de S. Paulo (Brazil) á sua casa de Cristelo os srs. Valentim Rodrigues Vieira e seu irmão J. Rodrigues Vieira.

—Partiu para Vila Nova de Cerveira o sr. Jaime Romeu, confiando alcançar, pelos ares patrios, o restabelecimento da sua saúde.

—Vimos aqui os nossos amigos e patricios, srs:

Manoel Miranda, residente em Guimarães; Augusto Miranda, em Espozende e Jaime Nunes, no Porto.

—Esteve em Braga o sr. Augusto Abranches, digno tesoureiro da Agencia do B. N. Ultramarino desta vila e o sr. Domingos Ferreira, inteligente jornalista.

—Esteve nesta vila o sr. José Vilaga, distinto architecto,

—A fim de ir esperar seu sogro que chega do Rio de Janeiro, o nosso querido e particular amigo sr. Manoel Pereira Esteves, distinto comandante dos nossos Bombeiros, partiu terça-feira para Lisboa o nosso amigo sr. João Miranda.

—Depois de alguns dias no Porto, regressou a esta vila o nosso editor e amigo sr. Armando Sousa.

—Cumprimentamos os nossos amigos srs. Antonio Augusto da Silva, de Pedra Furada, e Carlos Eduardo Felgueiras Gajo (da Fervença).

SACOS DE PAPEL
 Primeira 1\$40
 Segunda 1\$16
 Pedidos a
Ferreira Dias, Limitada
 Barcelos

D. José Domenech

Como tínhamos anunciado, realizou-se 2.ª feira passada, no templo dos Terceiros, uma missa em sufrágio da alma do pranteado industrial sr. D. José Domenech.

O piedoso ato teve numerosíssima e seléa assistencia de pessoas de todas as categorias sociais, demonstrando mais uma vez quanto o saudoso extinto era querido na sua patria adotiva.

Foi celebrante o sr. Padre Manoel Vila-Chá Esteves e assistiu, revestida do seu habito, a irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco.

No final foram distribuidas esmolas a todos os pobres que assistiram.

Na precipitação com que organisámos os nossos apontamentos não demos todos os turnos organisados e algumas informações mais que convém registar.

Houve dois turnos compostos por conterreanos e empregados de D. José.
 1.º—Antonio Fernandes, Vicente Ausina, José Ferrando, Manuel Ferrer, José Mestre, Recaredo Gonzalez, José Ballester e José Caselles.
 2.º—Serafim Ferrando, Salvador Ballester, Rafael Femenia, Celestino Carmona, José Flores, Manoel Serer, Salvador Catalá, Vicente Puig, Alberto Ferreira de Oliveira e Olindo Figueiredo Ramos.

A entrada do cemiterio tomou as borlas o turno constituido por pessoas de familia:

Manuel Senti, Manuel Badia, Vicente Mahiques, Domingos Marco, Salvador Cortéz, Pedro Cortéz, Pedro Frases e Vicente Puig.
 Pegaram em outros turnos os srs:—Domingos Sousa, etc.

Da Camara ardente para a carréta dentro do cemiterio foi a urna conduzida ao hombro por pessoas da colonia valenciana aqui residente, da qual se encorporaram também quasi todas as senhoras.

A comissão encarregada da distribuição das esmolas no cemiterio era composta dos srs. dr. Francisco Torres, João Duarte e Miguel Faria.

Os srs. Augusto Soucaux & Filho, numa singela mas oportunissima homenagem, exposeram na sua vitrina, belamente emoldurado, o retrato de D. José Domenech, por sinal o ultimo e bem recente, tirado ainda ha pouco na propria residencia do saudoso finado.

DIA A DIA

Pela direita

Ao contrario do que tem sido adotado, a partir de 1 de Junho todos os veiculos seguirão pelo lado direito das estradas, ruas e outras vias publicas, dando a esquerda aos que seguirem em sentido oposto.

Relação do Porto

Distribuição de processos da comarca de Barcelos:
 Interdição—O Ministerio Publico na interdição de D. Amelia das Dores Pacheco Leão.—Juiz Magalhães, escrivão Araujo.
 Agravo—Manuel Dias Fernandes, mulher e outros contra o Banco Nacional Ultramarino.—Juiz A. Andrade, escrivão Araujo.

Nascimentos

As esposas dos srs. Manuel Candido Gonçalves e Antonio Coelho, empregados da Fabrica Barcelense, tiveram o seu bom successo, de que nasceram dois robustos moços.

Beneficencia

A Sopa dos Pobres recebeu do sr. Administrador do Concelho 20 escudos.

Missa

Extraordinaria concorrencia assistiu á missa que a familia do sr. D. José Domenech mandou resar em sufrágio da sua alma no templo da Ordem Terceira.

Multa

Pagou a multa de 30\$00, por andar com o escape aberto do seu automovel, o sr. Emilio Vinagre.

Procissão

Sempre se realizou, no domingo passado, a procissão de N. S. de Fátima, que das Festas de Cruzes vinha sendo já duas vezes adiada devido ao mau tempo.
 No cortejo encorporou-se grande numero de anjinhos e de pessoas, terminando o mesmo a corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.
 Do concelho veio muita gente ver.

Melhor policiamento

A's autoridades competentes chamamos a atenção para os automoveis que com excesso de velocidade, por vezes mesmo desastrosa, atravessam as ruas da vila, principalmente ao domingo.
 Exige um policiamento continuo, devido ao seu grande movimento, as ruas Infante D. Henrique e D. Antonio Barroso e Largo da Porta Nova, por onde a tráfego é muito intenso.

Desastre mortal

Na passada quinta-feira, em Vila Seca, uma camionete da Povoá de Varzim atropelou Ana Fernandes da Silva, de 73 anos, natural daquela freguesia, causando-lhe a morte.
 Segundo nos informam pessoas que assistiram perfeitamente ao desastre, o condutor da camionete não teve a mais pequena culpa.

Ilda Stichini

Conforme ha dois numeros vimos falando, realizou os dois espectaculos no Gil Vicente esta distintissima artista, que, principalmente com Rafael Marques, continua a agradar ás plateias.
 Ilda Stichini, na peça «O Oiro», desempenha o principal papel. Desempenha-o de tal forma que nos revela nitidamente o seu alto talento na arte de representar.

Rafael Marques confirma-nos tambem mais uma vez ser um grande actor.
 A peça «Wang», de caracter religioso, interessante.

O desempenho de todos os artistas nas duas peças foi optimo, pelo que foram largamente aplaudidos.

No final de cada espectáculo a distinta artista Ilda Stichini recitou com graça e mimo duas poesias, pelo que foi tambem muito aplaudida.

Em Amsterdam

Nas festas Olimpicas de Amsterdam, em Foot-Ball, Portugal venceu o Chile por 4 a 2 e a Yngoslavia por 2 a 1.

Incendio

Os prejuizos causados no incendio de quinta-feira passada, num dos predios da sr.ª Benida Pontes, foram cobertos e pagos imediatamente na importancia de 2.276\$00, pela companhia de seguros «A Patria» da qual é seu representante nesta vila o sr. Antonio Veloso.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja
 Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Assinem «A Opinião»
 O jornal que melhor informa e mais barato custa.

M. Fernanda do Vale Leite

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua mãe e familia vem patentear o seu comovido reconhecimento a todas as pessoas, que se designaram acompanhá-la no doloroso transe por que acaba de passar, e ás que assistiram ao funeral da saudosa extinta, rogando-lhe ao mesmo tempo a fineza de assistirem á missa que será celebrada no proximo sabado, 2 de Junho, ás 8 horas (oficiais) na capela de S. José, o que desde já agradece.

Barcelos, 30 de maio de 1928.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª Praça
 1.ª publicação

No dia 10 de Junho proximo, pelas 12 horas e na rua Dom Antonio Barroso, casa com os numeros de policia 41 e 43, desta vila, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues aquem mais oferecer acima da avaliação dos seguintes moveis e objectos:

Lote n.º 1

Uma balança de pratos grandes com nove pesos em metal.

N.º 2

Uma balança pequena com pratos de metal.

N.º 3

Seis pesos de ferros.

N.º 4

Uma lata com quatro quilos da café cevada.

N.º 5

Uma lata com quatro quilos e meio de paciencias.

N.º 6

Uma lata com bolacha de agua e sal.

N.º 7

Uma lata com três quilos de rebugados de fruta.

N.º 8

Uma lata de amendoa torrada.

N.º 9

Uma lata com bolacha Maria e Araruta, pesando dois quilos.

N.º 10

Uma lata com confeitos pesando sete quilos.

N.º 11

Outra lata de confeitos pesando seis quilos e ainda outra lata com amendoa que pesa um quilo.

N.º 12

Trinta e cinco latas de bolacha, vazias.

N.º 13

Oito latas redondas vazias.

N.º 14

Uma lata com missanga pesando quatro quilos.

N.º 15

Uma lata com bicarbonato de sódá com o peso de três quilos.

N.º 16
 Duas caixas envidraçadas.

N.º 17

Dois quilos de marmelada.

N.º 18

Tres pratos de vidro e duas facas.

N.º 19

Um relógio de parede.

N.º 20

Setenta e duas garrafas vazias de vinho fino.

N.º 21

Vinte e quatro meias garrafas de vinho espumoso, vazias.

N.º 22

Dose garrafas pequenas.

N.º 23

Nove cópos de vidro de diferentes tamanhos.

N.º 24

Vinte e seis garrafas vazias.

N.º 25

Dusentas e vinte e quatro caixas de palitos.

N.º 26

Uma caixa com chocolates.

N.º 27

Um taboleiro de folha com marmelada.

N.º 28

Quatro quilos de ameixa seca.

N.º 29

Dois quilos de pêra seca e meio quilo de avelãs.

N.º 30

Cinco latas com conservas e uma com cacau.

N.º 31

Uma e seis garrafas cheias de vinho de diversas qualidades.

N.º 32

Quarenta e sete latas de farinha Cister e três pacotes de farinha maizêna.

N.º 33

Quarenta e dois pacotes de cevada.

N.º 34

Cincoenta garrafas de vinho de diversas qualidades.

N.º 35

Quarenta e uma garrafas vazias.

N.º 36

Uma prensa de copiar.

N.º 37

Uma mesa de pedra marmore.

N.º 38

Seis bancos pequenos.

N.º 39

Balcão e armação do estabelecimento.

N.º 40

Uma balança decimal.

N.º 41

Um saco com setenta e nove quilos de assucar escuro.

N.º 42

Quatro quilos de assucar.

N.º 43

Seis quilos de farinha triga.

N.º 44

Oitenta quilos de sacas de papel.

N.º 45

Quinse quilos de papel para embrulho.

N.º 46

Dois caixas com setenta e duas garrafas vazias.

N.º 47
 Uma mesa grande e nma maceira tudo de pinho.

N.º 48

Um engenho de bater óvos com dois volantes e respectivas correias.

N.º 49

Vinte caixas de diferentes tamanhos em madeira de pinho e duas grades tambem de madeira de pinho.

N.º 50

Dois bandejas de folha, dois taboleiros em madeira e tres taboleiros de folha para marmelada.

N.º 51

Uma mesa de pinho com pernas torneadas.

N.º 52

Um carro de mão.

N.º 53

Cincoenta sacos ordinarios.

N.º 54

Seis tachos de cobre, grandes.

N.º 55

Um dornão em madeira de pinho arcade de ferro.

N.º 56

Uma tina de cobre com torneira.

N.º 57

Uma caldeira de metal.

N.º 58

Uma caixa grande em madeira de pinho.

N.º 59

Dois pás de ferro; catorse peneiras; dois tachos de zinco; uma maceira em pinho e sete caixotes pequenos.

N.º 60

Diferentes utensilios do forno; duas pás em madeira; três ferreas; cinco canecos de folha.

N.º 61

Um tacho de latão pequeno; cinco taboleiros de folha; sete formas de barro de diferentes tamanhos.

N.º 62

Uma banca de madeira propria para refinação.

N.º 63

Dez quilos de trço de assucar.

N.º 64

Um pipo que levará dusentos litros em madeira de carvalho.

N.º 65

Uma chapa de ferro para fornalhas.

N.º 66

Todos estes moveis e objectos pertenciam ao fallido Amadeu dos Santos Pereira, negociante que foi nesta vila e são postos em praça por virtude do ordenado no respectivo processo de falencia que contra ele instaurou o P.º João de Vilas Boas, desta mesma vila.

N.º 67

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores insertos, nos termos e para os efeitos da lei.

N.º 68

Barcelos, 26 de Maio de 1928.

Verifiquei

O Juiz de Direito J. Coimbra

O escrivão interino do 5.º officio Luiz de Sousa Carvalho

EDITAL

Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão de Engenharia e Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Barcelos:

Torna publico que, até ao dia 31 do proximo mez de Julho, os proprietarios dos prédios situados dentro da área da vila, serão obrigados a retirarem os pingantes e procederem ao rebêco e á caliação dos muros e paredes. O que cumpram sob pena de serem enviados ao poder judicial.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Maio de 1928.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, e subscrevi.

Francisco E. dos Santos Caravana

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 18 do corrente, que intimada transitou em julgado, foi convertido em definitivo o divorcio dos conjugues Manuel Pereira e Maria da Conceição Arcuzelo, desta comarca, requerido nos termos do art.º 35 e seguintes da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 29 de Maio 1928.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito a) Coimbra
 O escrivão ajudante do 2.º officio, José Araujo Torres

Garage para automovel

Aluga se, nesta vila. Falar nesta redacção.

Casa

Pretende-se, pequena e com quintal, no centro da vila.

Falar nesta redacção.

Automovel

Vende-se, marca «Fiat», quasi novo.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Moto

Vende-se, de dois cilindros, marca F. N., em optimo estado e por modico preço.

Falar nesta redacção.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado.
 Fornecimento de materiais</

Contra o sr. José Gomes Braga e outros

Por C. Bacelar

Entre 1900 e 1905 começou o meu espirito irrequieto, sonhador e inclinado ás doutrinas dos homens do 31 a sentir-se bem com a leitura e as ideias advogadas no Norte, *Voz Publica*, *Mundo* e *Vanguarda*.

Já nesse tempo no ataque ao regimen um filho de Cervães, o falecido Boaventura Couto era ajudado por outro, como ele inimigo da monarchia, e todo se alegrava quando eu lhe trazia nas ferias um maço com aqueles jornais.

B. Couto e eu, como filho de Cervães pelo nascimento, e José Gomes Braga e Boaventura Duarte, que para Cervães vieram ambos viver tambem, constituimos nós os quatro, uma frente unica que aqui levantou uma forte campanha, semelhante á que levou Antonio José de Almeida á cadeia de Coimbra ao atacar o (então): «Ultimo dos Braganças e... 1.º dos Vencidos».

Leitor amigo: Alguem, até o meu proprio amigo homenageado, o velho e indefectivel amigo da Republica, sr. José Gomes Braga, de cuja intelligencia eu espero que saberá, como me disse já, ler nas entrelinhas o muito bem que lhe quero a ele e á Patria, quere-me parecer que vai concluir deste artigo e doutros que eu talvez escreva que estas palavras (deles) são de Amor á Republica, que em Cervães, eu encarno no alto e magnanimo espirito liberal e patriótico do velho e conhecidissimo sr. Braga, do Penedo.

E como, ser contra ele é ser contra uma boa Republica, é por este motivo que comecei esta com tal epigrafe, para o tornar sugestivo, embora não venha agredir s. ex.ª.

Feita esta declaração vamos a ver se nos entendemos e digo o que quero.

Eu entendo que á minha terra ainda não chegou a tal Republica que prometemos e isto por que contra os *precursores* dela em Cervães, se uniram elementos dos que só estão bem fazendo como os que neste ano reconsearam Cervães.

Ora fazer o que se fez num serviço destes, sr. Braga, não é, em todas as hipoteses, lançar uma noção de descredito em V. Ex.ª e no regimen que nós dois tentamos implantar, desajudados pelos que eu acuso (sem saber ainda quem são) de recensar imperfeitamente o povo da nossa terra?

E não será collocarmo-nos mal o consentirmos que se continue sem mostrar melhoramentos na nossa freguesia, após a 5 de Outubro, á parte alguns pequenos concertos, por exemplo, na estrada e na igreja?

E será isto por falta de di-

O comandante dos nossos Bombeiros NO BRAZIL

Continua a imprensa fluminense a consagrar ao nosso illustre patrio e distinto comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, sr. Manoel Pereira Esteves, as mais carinhosas homenagens, que tem revestido uma alta significação de aprêço, pelas eminentes qualidades de tão benemerito cidadão, como pela briosa e prestante corporação, que mui dedicada e competentemente comanda. O «Jornal Portuguez», do Rio de Janeiro, insere no seu numero de 5 do corrente mez, com o retrato do considerado barcelense, o artigo que passamos a transcrever e com o qual muito nos congratulamos

«OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS E O SEU ILUSTRE COMANDANTE

Os filhos da linda e encantadora Barcelos, que as aguas do Cávado banham e que é, indiscutivelmente, uma das mais adiantadas e progressivas povoações do famoso Minho, talvez, por trazerem constantemente nos olhos a imagem das suas maravilhosas paisagens, do seu céu tão belo e das suas montanhas ou raias de recortes elegantes e de sonhadora perspectiva, paisagens feitas de sonho de fadas, rios que são murmurios claros e cristalinos de poetas, os filhos de Barcelos, diziamos, não se esquecem da terra natal mesmo de longe, nem da provincia adoravel.

Assim, no Brazil vivem unidos todos por esse enternecido culto á sua terra; assim, aqui no Rio, de que a importante e florescente Casa do Minho é o mais alto e belo padrão desse votivo amôr. E quando, de passeio ou a negocios surge no Rio, vindo de Portugal, um minhoto, os seus conterraneos rodeam-no com as mais carinhosas e efusivas provas de affecto.

Encontra-se atualmente entre nós, em viagem de recreio e de visita a pessoas de familia, um minhoto illustre. E' o sr. Manoel Pereira Esteves, 1.º comandante da heroica e importante corporação de Bombeiros Voluntarios de Barcelos. Tem uma brilhantissima e valorosa tradição aquella corporação, composta de uma pleia-

nheiro ou por, ha dezeseite anos e oito meses e tal estarmos a caminhar para uma Republica semelhante aos principios da monarchia de D. Carlos? a tal sem monarchicos.

E' o que eu me proponho desenvolver no decurso das minhas intemeratas cronicas Pró-Republica e Pró-Patria, que sendo só contra os erros e os adesivos não podiam ser contra o amigo sr. Braga, em Cervães, uma alta figura marcante do regimen.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Junho

Dia 1—Vapor brasileiro «Raul Soares», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 2—Vapor alemão «Anatolia», para o Pará, Ceará, Maranhão e Parnahyba.

Dia 3—Vapor alemão «Aegina», para Cabedelo, Pernambuco, Maceio, Bahia e Vitória.

Dia 5—Vapor francez «Malte», para Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 5—Vapor alemão «Wurtemberg», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 5—Vapor inglez «Francia», para o Ceará, Maranhão e Pará.

Dia 7—Vapor alemão «Baden», para Hamburgo.

Dia 8—Vapor alemão «Werra», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 9—Vapor brasileiro «Poconé», para

de de abnegados rapazes que á causa do Bem e da Humanidade, dedicam o melhor da sua actividade, da sua intelligencia e do seu esforço.

A alma desse grupo de benemeritos é o comandante Manoel Pereira Esteves.

Ha trinta anos que o illustre barcelense comanda a valorosa corporação que a ele deve o alto prestigio que tem entre as suas congengeres do país. Para o denodado comandante existem apenas, na sua vida, dois grandes amôres: a sua familia e a corporação a que legou toda sua laboriosa existencia de dedicação e de esforços.

E' esta simpatica e nobre figura que entre nós se encontra.

Os seus conterraneos, que muitos são, deliberaram prestar-lhe uma digna homenagem antes do seu regresso a Portugal, neste mês, para o que se encontra constituida uma comissão composta dos srs. Manoel Azevedo Falcão, David dos Reis Maia, Ilidio Nunes, Adolfo Fernandes da Silva e Policarpo Lopes.

A Casa do Minho, resolveu tambem dar todo o seu apoio a esta encantadora e fraterna homenagem a um distinctissimo filho da formosa provincia e da florescente e encantadora Barcelos.

O «Jornal Portuguez» associa-se, gratamente, á homenagem a prestar ao bravo benemerito e illustre comandante da valorosa Corporação de Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 10—Vapor holandez «Orania», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 11—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 11—Vapor inglez «Hubert», para Vigo e Liverpool.

Dia 11—Vapor inglez «Hoibein», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 12—Vapor alemão «Hameln», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rosario.

Dia 13—Vapor holandez «Flandria», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 13—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 15—Vapor francez «Mosella», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 16—Vapor inglez «Stephen», para o Pará e Manaus.

Dia 18—Vapor alemão «General Mitre», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 19—Vapor brasileiro «Bagé» para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Dia 23—Vapor francez «Eubée», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 26—Vapor francez «Belle Isle», para Vigo, La Pallice e Havre.

Dir 26—Vapor inglez «Hildebrand» para Liverpool.

Dia 27—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 29—Vapor alemão «Weser», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevidéu e Buenos Aires.

Carta

Com o pedido de publicação recebemos uma carta do nosso amigo sr. Luiz Maria Coelho, distinto professor primario em Vila Rica.

Por absoluta falta de espaço não a inserimos no n.º de hoje, pelo que pedimos desculpa, fazendo-o no proximo n.º de domingo.

Promoções no Exército e Armada

Por decreto já publicado no Diario do Governo foram suspensas as promoções no Exército e na Armada.

Por pouco a severa medida não atingia o sr. comandante da nossa região militar, o sr. Craiveiro Lopes, que na vespera foi promovido ao posto de general.

OBITUARIO

Faleceu em Mariz o sr. Valentim Joaquim Rodrigues, irmão dos negociantes srs. Felix e Emidio Joaquim Rodrigues.

—Está de luto o sr. Manuel Carvalho de Afonseca pelo falecimento de sua sogra sr.ª D. Maria Felicia da Fonseca Balas, que residia em Paio de Pele, concelho da Barquinha.

—Em S. Vicente de Areias faleceu o proprietario sr. Augusto Correia de Oliveira.

Aos enlutados o nosso pesame.

Multa aplicada a um paquete alemão

Foi aplicada a multa de 20.000 escudos á agencia consignataria do paquete alemão «Sierra Morena», por no processo movido pela Policia de Emigração ter-se provado que o capitão do referido barco consentiu no pessimo tratamento dado a emigrantes portugueses que seguiram para a America a seu bordo.

O contrário do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurai-vos n.º «A Previsão» a unica Sociedade Mutua de Seguros de Vida.

Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecerá.

Instrução

Foi determinado que sejam extensivas para efeito de exames de admissão á 2.ª classe dos liceus, na proxima epoca, as dispensas de idade, concedidas no ano findo para os referidos exames.